

Delfim: 'jumbo' está assegurado

Da sucursal de
BRÁSILIA

"O 'pacote' vai muito bem. Estamos caminhando rapidamente para o total do jumbo" — disse ontem o ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao retornar às pressas de São Paulo para Brasília, à tarde, em meio à notícia da demissão do ministro da Previdência Social e da Desburocratização, Hélio Beltrão. Logo depois de Delfim, chegou de Nova York, via São Paulo, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, com a informação de que espera para segunda-feira os últimos telex de adesão ao "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões e que "o pessoal nos Estados Unidos está muito animado".

Segundo o ministro do Planejamento, com mais de 70% dos US\$ 6,5 bilhões assegurados, o governo brasileiro aguarda com tranqüilidade a reunião do board do Fundo Monetário Internacional (FMI), no próximo dia 18, para a aprovação da terceira carta de intenções e de todo o programa de ajuste interno e externo da economia do País. Ao longo da próxima semana, o Brasil espera obter o volume de créditos de importação de US\$ 1 bilhão que "está sendo negociado" com organismos oficiais dos países europeus e do Japão, como complemento à linha de US\$ 1,5 bilhão já aberta pelo Eximbank norte-americano.

O diretor do Banco Central explicou que o feriado de ontem nos Estados Unidos adiou para segunda-feira "o Dia D" de adesão ao "jumbo". Mas observou que, na quinta-feira, no Bankers Trust, testemu-

nhou a chegada de muitos telex com respostas positivas. Por isso, Madeira Serrano previu que quando o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore chegar hoje a Nova York encontrará os bancos norte-americanos trabalhando, neste final de semana, para obter a adesão de mais 10 a 20% ao "jumbo".

Após dois dias de intensos contatos com os bancos norte-americanos, o diretor do Banco Central assegurou que todos estão engajados no objetivo de alcançar 80 a 90% — US\$ 5,2 a 5,85 bilhões — de comprometimento do "jumbo" que o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, considera a massa crítica para levar o programa brasileiro à apreciação do board do organismo.

BANCOS REGIONAIS

Na viagem a Nova York, Madeira Serrano manteve reuniões com os membros dos subcomitês de crédito comercial e interbancário e ainda com os gerentes das agências de todos os bancos brasileiros no hemisfério norte para que haja o maior esforço na atração de pequenos e médios bancos regionais da Europa e dos Estados Unidos. O diretor do Banco Central disse que conseguiu arrematar o trabalho de comprometimento dos bancos com a manutenção de créditos comerciais no total de US\$ 10 bilhões e ainda de mais US\$ 6 bilhões de linhas interbancárias, além de dar início à fase de preparo da documentação necessária para a assinatura dos contratos.

O retorno inesperado de Delfim e Madeira Serrano a Brasília, ontem, foi explicado por fonte do Ministério da Fazenda como decorrência da queda de Beltrão.



Ministro diz que governo brasileiro aguarda com tranqüilidade reunião do board do FMI